



71% DOS ESTUDANTES ENTREVISTADOS NO ESTUDO DISSERAM LER POUCO OU NUNCA NAS HORAS DE FOLGA

Cultura, só a que passa na TV

ERIKA KLINGL E
DIEGO AMORIM
DA EQUIPE DO CORREIO

Com 13 anos, Leo* gosta de tudo no cinema. Escolhe a poltrona com cuidado para não perder nem um centímetro da tela. Quando a luz apaga, chega a sentir um frio na barriga e só levanta quando os créditos acabam de subir. "Fica tudo escuro e a gente vê filmes que ainda nem lançaram em DVD", comenta. Apesar da adoração, o adolescente só foi ao cinema três vezes na vida. Todas em excursão da escola. A culpa é da falta de dinheiro e até de companhia. Quando ele não está no colégio, fica enfiado em lojas de jogos em rede ou rende-se à comodidade da televisão ligada constantemente na sala. Leo sabe bem o que o diferencia de um aluno que tem acesso a bens culturais. "O que não tem cultura, não experimenta a vida", compara o estudante da 6ª série do ensino fundamental no Guará. "Se eu fosse ao cinema ou ao teatro, ia aprender mais coisas", reconhece.

O garoto não está sozinho. A maioria dos estudantes da rede pública não têm muitas atividades culturais: 97,1% dos alunos nunca frequentaram ou frequentam pouco teatros, o que acontece também com museus (94,7%), cinemas (87,2%) e shows musicais (76,4%). Os dados fazem parte de uma pesquisa encomendada pela Secretaria de Educação à Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla). O levantamento, feito com mais de 11 mil pessoas, entre alunos e professores, abordou casos de violência nas escolas de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e nas três séries do ensino médio. A análise mapeia um universo de mais de 186 mil

JOVENS QUE NÃO SAEM PARA SE DIVERTIR E NÃO ALIMENTAM O ESPÍRITO DE CULTURA ACABAM SE ENVOLVENDO EM OUTRAS HISTÓRIAS

Miriam Abramovay,
socióloga

estudantes e 20 mil docentes.

Entre as questões ligadas à violência, seja simbólica ou física, uma série de perguntas sobre acesso à cultura foi feita a alunos e professores. "Jovens que não saem para se divertir, não passeiam e não alimentam o espírito de cultura acabam se envolvendo em outras histórias", analisa a socióloga Miriam Abramovay, responsável pela pesquisa. Na falta de atividades de lazer, a garotada fica na rua sujeita a todo tipo de influência. A pesquisa mostrou que no DF 20,5% dos alunos afirmam saber de porte de armas de fogo nas escolas, 27,8% declaram ter sofrido furto entre 2006 e 2008, ao passo que 24,1% dizem ter sofrido ameaças e 15,5% afirmam ter sofrido agressão física.

De acordo com Miriam, o que mais chamou atenção no capítulo da pesquisa que trata da cultura é a baixa presença dos entrevistados em atividades usuais a jovens de classe média. Apenas 51% dos alunos afirmam frequentar lanchonetes, 36% vão a bailes e festas e, ainda mais surpreendente, só 37% costumam passear em

shoppings. "Para sair é necessário ter roupa bonita e dinheiro para gastar. Nem isso essa juventude tem", afirma a pesquisadora.

Professores na mesma

Os professores, que deveriam abastecer os alunos de cultura, também carecem dela. "O pior da falta de inclusão cultural dos alunos é a falta de inclusão do professor", define um educador da regional de ensino do Plano Piloto, 49 anos. Constrangido por fazer parte de uma estatística tão negativa, ele pede para não ter o nome divulgado.

Ele diz que nem todos os professores têm condições de assinar um jornal ou uma revista. Para se manter informado, faz as contas: gasta cerca de R\$ 200 com as assinaturas e a internet banda larga. A televisão por assinatura, ele teve de cancelar recentemente. Não agüentou custeá-la. Diversão? Só quando o preço do show é acessível. Pagou R\$ 10 no último que foi. "É matemática pura. O que o professor ganha não permite que ele tenha acesso a bens culturais", destaca.

Esses dias, um aluno o pegou de surpresa em sala de aula: "Professor, por que o dólar está aumentando?". Se não fosse a leitura da revista e do jornal que assina, o professor confessa que não saberia responder. "Para não passar vergonha, preciso ler, saber o que está acontecendo no mundo", comenta o professor, que tem 20 anos de rede pública.

A pesquisa da Ritla mostra que no caso dos professores, as atividades culturais são raras: 89,1% deles vão pouco ou nunca a teatros, o mesmo acontecendo com museus (82,2%) e cinemas (78,6%).

*NOME TROCADO A PEDIDO DO ENTREVISTADO

educação em risco

O QUE OS ALUNOS FAZEM NA FOLGA

Atividade	Nunca/pouco
Teatro	97,1%
Museu	94,7%
Bares	90,5%
Cinema	87,2%
Shows	76,4%
Festas	67,7%
Atividades religiosas	56,6%
Lanchonetes	48,2%
Ler	71,4%
Ir ao shopping	66,9%
Ver filmes	59,7%
Praticar esporte	51,9%
Ficar no computador	49,6%
Ver televisão	38,5%
Ouvir música	19,5%

CONSUMO CULTURAL

Alunos e professores não frequentam atividades culturais ou de lazer. Os números impressionam. Apenas 2,9% dos alunos e 10,9% dos docentes vão ao teatro.

O QUE OS PROFESSORES FAZEM NA FOLGA

Atividade	Nunca/pouco
Teatro	89,1%
Museu	82,2%
Cinema	78,6%
Atividades religiosas	54,7%
Ler	22,6%
Ir ao shopping	51,9%
Ver filmes	57,3%
Praticar esporte	68,8%
Ficar no computador	46,9%
Ver televisão	59%
Ouvir música	28,6%

FREQUÊNCIA DE ACESSO À INTERNET

	Nunca/pouco	Muito/sempre
Alunos	46,5%	53,5%
Professores	36%	64,1%

Fonte: Secretaria de Educação